

Consolidando Carreiras: O PET Engenharia Florestal como Catalisador de Sucesso.¹

RIBEIRO, G. V. P.¹, MELO, C. C.¹, OLIVEIRA, B. G. B.¹, NOGUEIRA, M.²

¹Grupo PET-Engenharia Florestal, UFRPE, Campus SEDE; ²Tutor(a) do Grupo PET- Engenharia Florestal, UFRPE, Campus SEDE

E-mail: germana.victoria@ufrpe.br, petengflorestalufrpe@gmail.com

RESUMO: O estudo teve como objetivo central observar a influência do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural de Pernambuco na inserção e consolidação da carreira de seus ex-integrantes, buscando quantificar seu impacto na atuação profissional na área florestal. A metodologia adotada foi de caráter exploratório-descritivo, combinando métodos quantitativos e qualitativos por meio da aplicação de um questionário eletrônico semiestruturado a 24 egressos do Programa. Os resultados demonstraram uma forte colocação profissional, com 83,3% dos egressos inseridos no mercado de trabalho, sendo 62,5% deles trabalhando diretamente na Engenharia Florestal. Além disso, 75,0% classificaram a contribuição do PET como altamente positiva, destacando o desenvolvimento de *soft skills* e habilidades de gestão como: organização de eventos, autonomia, trabalho em equipe e proatividade. Conclui-se com esse estudo que o PET é validado como um catalisador de sucesso profissional, conferindo uma vantagem competitiva significativa aos seus participantes e reforçando a relevância do seu modelo de formação baseado no tripé de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Empregabilidade, Mercado de Trabalho, Programa de Educação Tutorial.

Consolidating Careers: The PET Forest Engineering Program as a Catalyst for Success

ABSTRACT : The study's central objective was to observe the influence of the Tutorial Education Program (PET) of the Forestry Engineering course at the Federal Rural University of Pernambuco on the career insertion and consolidation of its former members, seeking to quantify its impact on professional performance in the forestry sector. The methodology adopted was exploratory-descriptive, combining quantitative and qualitative methods through the application of a semi-structured electronic questionnaire to 24 program alumni. The results demonstrated strong professional placement, with 83.3% of the alumni in the job market, 62.5% of whom are working directly in Forestry Engineering. Furthermore, 75.0% rated PET's contribution as highly positive, highlighting the development of soft skills and management abilities such as: event organization, autonomy, teamwork, and proactivity. This study concludes that PET is validated as a catalyst for professional success, conferring a significant competitive advantage to its participants and reinforcing the relevance of its training model based on the tripod of teaching, research, and extension.

¹ Eixo Temático: Ciências Agrárias (5.00.00.00-4)/Recursos Florestais e Engenharia Florestal (5.02.00.00-3)
ODS: Educação de qualidade e consumo e produção responsáveis.

Keywords: Employability, Job Market, Tutorial Education Program

Introdução

A formação de profissionais qualificados e aptos a responder aos complexos desafios do mercado de trabalho contemporâneo constitui uma prioridade inegociável das instituições de ensino superior (IES). Em um campo multidisciplinar e crucial como a Engenharia Florestal, que lida diretamente com a gestão sustentável de recursos naturais e os "desafios climáticos para o século XXI" (Confea, 2025), a excelência na formação é fundamental. Neste cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET) se estabelece não apenas como um complemento curricular, mas como um modelo de excelência acadêmica consolidado. O grupo PET Engenharia Florestal da UFRPE, por exemplo, possui mais de trinta anos de história (NOGUEIRA et al., 2021), tendo sido criado em 1991.

O Programa de Educação Tutorial (PET), fundamentado no "princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Constituição Federal, Art. 207), oferece aos estudantes uma formação que transcende a sala de aula. Paulo Freire (1996), um dos maiores educadores brasileiros, já sentenciava: "Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino." A vivência no PET materializa essa premissa ao incentivar o desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*) e, principalmente, socioemocionais (*soft skills*), como comunicação, trabalho em equipe e pensamento crítico, cruciais para o mercado de trabalho contemporâneo. A capacidade de reflexão e intervenção, estimulada pelo Programa, é essencial para o profissional do futuro, que deve ser um sujeito ativo: "O sujeito implicado não pode se contentar em interpretar o real. Ele deve ser instado a se projetar e intervir" (Freire, apud Macedo & Sá, 2018).

O investimento no desenvolvimento dessas competências, por meio de programas como o PET, levanta uma questão central para a avaliação da sua eficácia: Em que medida a vivência no PET do curso de Engenharia Florestal impacta a trajetória de carreira de seus egressos? Esta investigação se justifica pela necessidade de se mensurar o valor agregado do Programa, não apenas academicamente, mas como um catalisador de sucesso profissional, que forma indivíduos capazes de uma "leitura crítica do mundo" (Freire, 1989).

A necessidade de avaliar o impacto de programas como o PET na carreira dos egressos tem sido pauta de outros grupos, como demonstrado no estudo sobre os ex-integrantes do PET-Economia da Ufes (NEIS et al., 2020). Alinhado a essa perspectiva de análise de resultados, a metodologia empregada nesta pesquisa foi de caráter exploratório e descritivo, baseada na



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

aplicação de um formulário de sondagem semiestruturado Este instrumento foi direcionado especificamente aos egressos do PET Engenharia Florestal, buscando coletar dados sobre: i) sua situação profissional atual; ii) o tempo de inserção no mercado após a graduação; iii) a percepção sobre como as atividades de ensino, pesquisa e extensão do PET contribuíram para seu desenvolvimento e iv) a taxa de sucesso em estar atuando na área de formação. Os resultados esperados fornecerão *insights* para a gestão do programa e evidências de seu impacto positivo na formação de engenheiros florestais.

Alinhado a essa premissa, buscou-se investigar o impacto do programa no curso de Engenharia Florestal na trajetória de carreira de seus egressos.

Método

Para a presente pesquisa adotou-se uma abordagem de natureza exploratória e descritiva, utilizando métodos quantitativos para mapear a situação profissional dos egressos do PET de Engenharia Florestal e qualitativos para capturar a percepção dos participantes sobre a influência do Programa em suas carreiras, composto por três etapas.

A primeira fase consistiu-se da identificação e compilação dos contatos dos egressos do PET Engenharia Florestal, utilizando-se a base de dados do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET) compreendido entre os anos de 2012 e 2025. Posteriormente foi realizado um levantamento para reunir as informações dos egressos por meio de canais digitais, como e-mail e redes sociais, com o objetivo de alcançar o maior número possível de participantes. Ao todo foram contactados 40 egressos, sendo 24 respostas efetivas.

Na segunda fase foi elaborado um questionário eletrônico semiestruturado, e hospedado na plataforma Google Forms, composto por 19 questões que mesclavam formatos objetivos (de múltipla escolha) e discursivas (abertas e opcionais). O questionário foi dividido em seções que visavam coletar: Dados de Identificação e Perfil PET; Período de participação no PET e ano de conclusão da graduação; Situação Profissional: Informações detalhadas sobre a situação de trabalho atual do egresso (empregado, autônomo, desempregado, pós-graduando), tempo de inserção no mercado e cargo/função exercida; Foco na Área Florestal: Perguntas cruciais para verificar se o egresso está atuando especificamente na área de Engenharia Florestal, conforme o foco deste estudo; Contribuição do PET: Escalas e questões abertas sobre a percepção do participante a respeito de como as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Programa contribuíram para o desenvolvimento das suas competências e para o sucesso na inserção profissional.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Na terceira etapa, os dados quantitativos obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise estatística descritiva. Serão apresentadas as frequências absolutas e relativas, com ênfase na taxa de ocupação dos egressos e no percentual daqueles que conseguiram atuar diretamente no segmento da Engenharia Florestal. As informações perceptivas e as respostas abertas serão agrupadas por categorias de temas para análise de conteúdo, complementando a interpretação dos dados quantitativos.

Resultados e Discussão

O levantamento realizado com 24 egressos do PET Engenharia Florestal demonstrou uma significativa taxa de sucesso e inserção profissional dos ex-integrantes. A análise da situação profissional dos egressos indica uma forte colocação no mercado: 20 egressos (83,3%) estão atuando profissionalmente (seja na área florestal, em áreas correlatas ou como empreendedores/autônomos). Desse total, 15 egressos (62,5%) declararam estar atuando diretamente na área de Engenharia Florestal, validando o principal objetivo da pesquisa e reforçando a eficácia do Programa na especialização. Cinco egressos (20,8%) estão atuando em áreas correlatas, como Gestão Ambiental ou Agronegócio e 3 (12,5%) estão nos programas de pós-graduação (Figura 1), demonstrando a versatilidade da formação PET.

Em relação ao tempo de inserção no mercado de trabalho, 9 egressos (37,5%) relataram ter conseguido o primeiro emprego ou vaga de atuação na área em um período igual ou inferior a um ano, ou já estavam empregados ao concluir o curso (Figura 2). Essa rápida inserção é um indicador do diferencial curricular e prático proporcionado pelo PET.

A percepção dos egressos sobre a influência do PET em suas carreiras é majoritariamente positiva: 18 egressos (75,0%) classificaram a contribuição do PET para sua formação pessoal e profissional como "Sim, contribuiu muito" (Figura 3). A análise das competências desenvolvidas durante a participação no PET, avaliadas pelos egressos em uma escala de 1 a 5, revelou que os maiores índices de percepção de desenvolvimento se concentram nas *soft skills* e habilidades de gestão. As três competências com as maiores médias de avaliação foram: organização de eventos, seguida por autonomia petiana, proatividade e trabalho em equipe.

Os resultados obtidos confirmam a relevância do Programa de Educação Tutorial como um elemento catalisador na trajetória de carreira dos engenheiros florestais. A alta proporção de egressos atuando diretamente na área (83,3%) sugere que o PET confere uma vantagem competitiva significativa validando a metodologia do tripé, que proporciona experiências fora

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

da grade curricular tradicional. As competências mais bem avaliadas, como indicam que o aprendizado gerencial e prático (ligado à extensão e à autogestão do grupo) é o grande diferencial percebido. Tais habilidades são cruciais no mercado de trabalho, onde a capacidade de liderar projetos, comunicar resultados e buscar soluções autônomas é frequentemente valorizada.

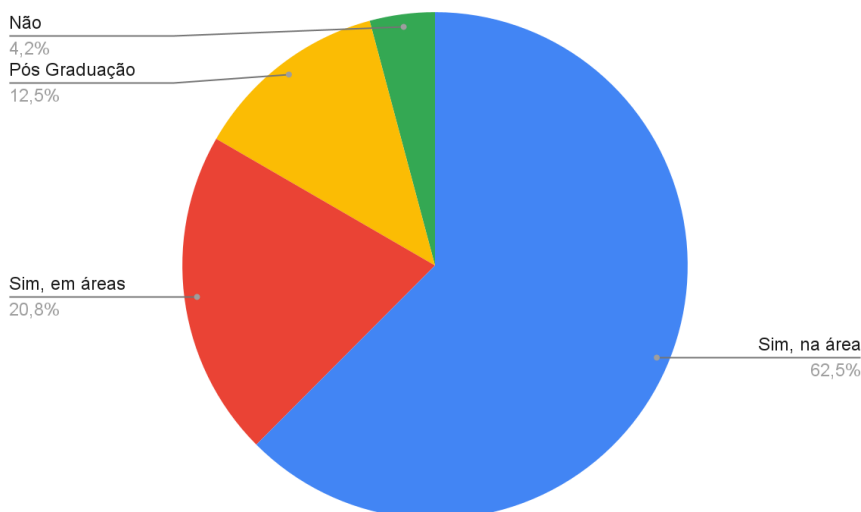
Os dados qualitativos apontaram ainda que 12,5% dos entrevistados fizeram ou estão fazendo parte de programas de pós-graduação demonstrando que a atuação na área florestal pode exigir um período de maturação profissional iguais ou superiores a 2 anos.

Em suma, os resultados obtidos reforçam o PET como um investimento estratégico na formação, que não só potencializa a absorção dos conhecimentos técnicos da Engenharia Florestal, mas que confere aos seus participantes o *mindset* proativo e as competências relacionais necessárias para a rápida e bem-sucedida inserção em um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Quero expressar minha profunda gratidão a todos os meus colegas PETianos! As atividades que realizamos juntos foram fundamentais não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu desenvolvimento profissional. Nesse percurso, adquiri competências valiosas que hoje fazem toda a diferença em minha trajetória. Entre elas, destaco principalmente a inteligência emocional, que me permitiu aprender a trabalhar em equipe de forma colaborativa e eficiente. (OLIVEIRA, L. R. R., 2015).

Figuras, Quadros e Tabelas

Figura 1 – Atualmente, você está atuando profissionalmente na área florestal ou em áreas correlatas?



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX

Figura 2 – Após sua graduação, qual o tempo médio que você conseguiu ser empregado?

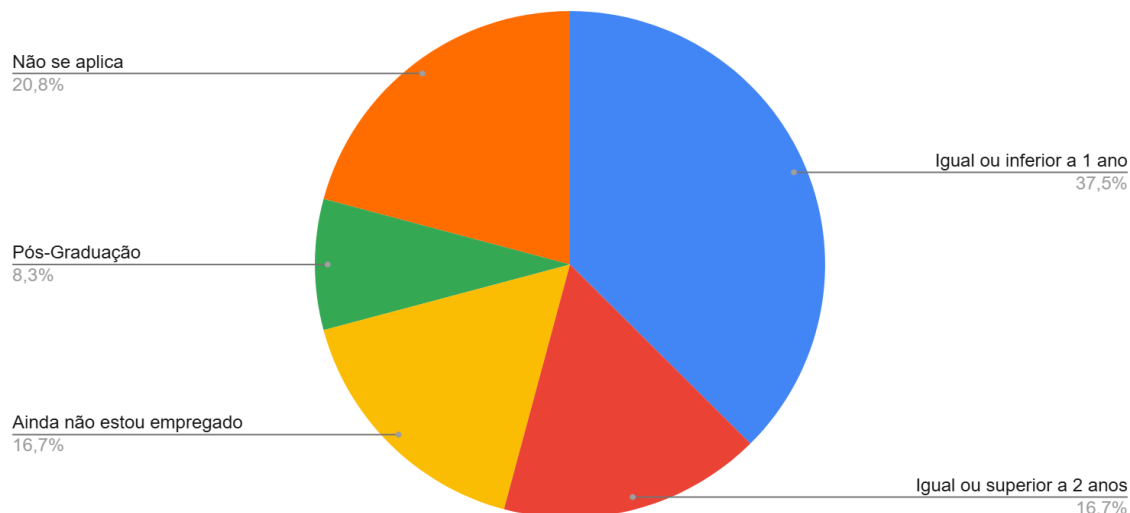
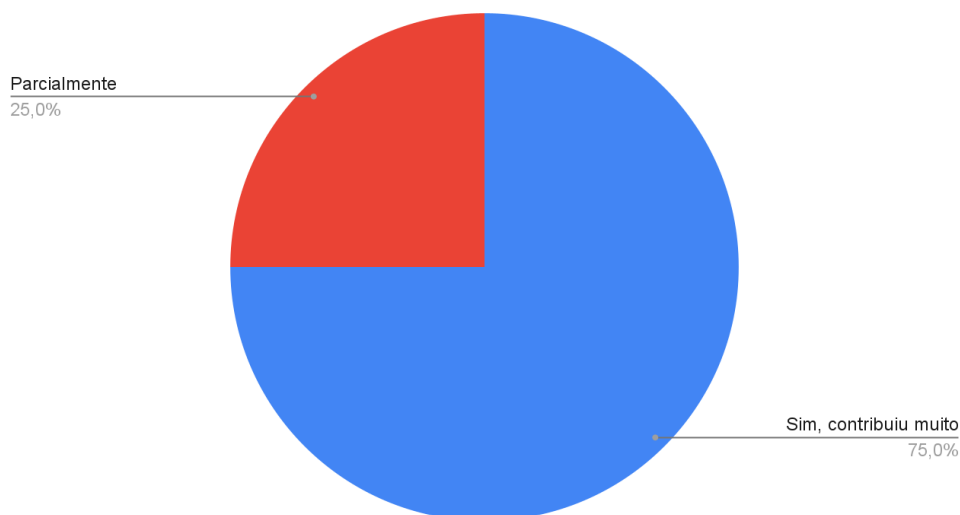


Figura 3 – O PET contribuiu de forma significativa para sua formação pessoal e profissional?



Conclusões

O levantamento com os egressos do PET Engenharia Florestal da UFRPE confirma de maneira inequívoca o impacto positivo e a relevância do programa na formação e inserção profissional de seus membros. Os resultados demonstram que o PET não apenas complementa a grade curricular tradicional, mas também confere um diferencial competitivo decisivo para os estudantes no mercado de trabalho.

A alta taxa de empregabilidade, com 83,3% dos egressos atuando profissionalmente e 62,5% diretamente na área florestal, evidencia o sucesso do programa em preparar especialistas alinhados com as demandas do setor. A rápida inserção no mercado, onde 37,5% conseguiram

uma vaga em menos de um ano, reforça a percepção de que a experiência no PET acelera a transição da vida acadêmica para a profissional.

Estes resultados positivos estão alinhados aos de outros estudos de egressos, como o do PET-Economia da Ufes (NEIS et al., 2020), sugerindo que o impacto do programa é consistente em diferentes áreas do conhecimento. O grande diferencial do programa, segundo os próprios egressos, reside no desenvolvimento de competências comportamentais e de gestão. Habilidades como "Organização de Eventos", "Autonomia e Proatividade" e "Trabalho em Equipe" foram as mais bem avaliadas, indicando que a vivência prática e a autogestão proporcionadas pelo PET são cruciais para formar profissionais mais completos, proativos e com grande capacidade de liderança e colaboração.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pelo apoio institucional e pelas oportunidades de desenvolvimento acadêmico, ao grupo PET Engenharia Florestal, ao FNDE pelo apoio financeiro e concessão das bolsas e aos egressos do curso de Engenharia Florestal que contribuíram para a realização deste trabalho.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 26, n. 191, p. 1-8, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia). **Aos 65 anos, Engenharia Florestal descreve cenários para o futuro**. 2025. Acesso em: 20 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, Maria Célia; SÁ, Nicanor Palhares. Paulo Freire e a educação-mundo: formação para a liberdade e a vivência na cidade. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 21, n. 3, p. 327-340, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/16784/209209213851/209209231939>. Acesso em: 20 out. 2025.

NEIS, A. C. et al. **Resultados da Pesquisa sobre o Petiano Egresso do PET-Economia/Ufes (2012-2020)**. Revista do PET Economia Ufes, vol. 2, p. 46-52, dez. 2020.



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

NOGUEIRA, M. et al. **Programa de Educação Tutorial em Engenharia Florestal: trinta anos de História.** In: BRITO, D. B. S.; NOGUEIRA, M. (Org.). PET UFRPE: construindo o futuro, rompendo barreiras e unindo conhecimentos. Recife: EDUFRPE, 2021. p. 22-30.